

O DOMINGO.

SEMANARIO CRITICO E LITTERARIO.

REDACTOR—ALFREDO G. C. QUEIROZ.

Editor—Joaquim Domingues de Azevedo.

ANNO II.

Este jornal publica-se aos domingos—Assigna-se, a 23000 por trimestre, na typographia do Paiz, largo de Paqueta n. 17. As assignaturas são pagas adiantadas.

NUMERO 36.

O DOMINGO.

MARANHÃO, 21 DE SETEMBRO DE 1873.

A humanidade vai passando, no ultimo quartel do seculo desenove, por uma transformação politica que terá de assombrar as gerações vindouras.

Daíde talvez ao progresso do espirito abre-se a vista do pensador um grande scenario que será o elemento da historia mais pejada de acontecimentos desde que ao *Fiat lux* succedeu o homem. E na verdade a gigantesca lucta franco-prusiano, as pretensões dominadores da jerarchia monastica, o infabelismo, o socialismo, tudo vai combinando um quadro ora consuetador, ora ridiculo, ora risonho.

A Hespanha agonisa, a França consolida-se, a Russia combia futuros projectos, enfim cada nação occupa-se, attenta com um sonho que julga realisavel, poé em praça todos os recursos a não malograr-se da empresa. Utopia ou não tem conseguido dar um dois e tres passos no caminho do futuro, apagando as obras do passado!

FOLHETIM.

Deshonra e crime.

ESBOÇO D'UM ROMANCE.

Por A. Britto.

A meu amigo Lima Barata.

(Cont. nuado do n. 35).

V

Era quasi ao anoitecer.

Alfredo teve necessidade de distrahir-se; determinou-se a sair, e foi conversar com os seus amigos. Deixou socegar a sua imaginação.

A's nove horas recolheu-se para casa, e foi logo chamado para tomar o chá.

In Alfredo ver sua irmã, sentar-se junto d'ella, e assim de perto consultar outra vez os seus pensamentos. Quando elle chegou ao salão de jantar já achou Gabriel assentado á mesa, mas faltava ainda Anna.

Alfredo assentou-se conforme o seu costume ro lado de Gabriel.

O que pensa o Brazil? Longe, muito longe de ao menos sonhar, ri-se do movimento social que se agita em volta dos continentes. Deus nos de em lugar de peor esta fortuna sempre!

Mas em todo caso é preciso sermos mais sisudos, porque parece chegar esse momento em que a dôr será abundante; e o que cava latentemente essa chaga, todos os brasileiros o sabem, é a indolencia e ignorancia. Applique-se-lhe, pois, os appositos quem puder para não ser toda uma sociedade inteira que apenas nasceu hontem.

Página philosophica.

A PHILOSOPHIA.

O nome d'esta sciencia deriva-se de duas palavras gregas: *philos*, amigo ou amante e *sophia*, sabedoria ou sciencia, de cuja etymologia claro é que o nome philosophia quer dizer—amor da sabedoria ou da sciencia.

Si bem aprofundar se o exame sobre esta sciencia, se bem attender-se ás deducções dos verdadeiros raciocinios, chegar-se-ha á comprehender perfeitamente as razões que tiveram aquelles que, no

principio e por muito tempo, chamaram-na a sciencia universal, á cuja opinião muito nos inclinamos.

Conspicuo e mai eminente juiz em materia de sciencia e conlmando-se com as doutrinas do divino Platão, Cícero definiu a philosophia—*a sciencia das cousas divinas e humanas, assim como de suas causas, e os scholasticos, submettendo-se ao que ensinam Aristoteles, o principe dos philosophos, definiram-na—a sciencia dos principios, cujas definições vêm dar grande força á nossos argumentos.*

A philosophia, a sciencia por excellencia, essa que só á luz da razão nos ensina a investigar a verdade, constitue uma parte essencial do espirito humano e é, portanto, para o mesmo espirito uma necessidade inherente, que, em nenhuma epocha de sua existencia tem faltado e que por consequencia com elle co-existirá sempre.

«Nascida da necessidade de conhecer e de dar contas á si, a philosophia, diz Bouillet, é tão antiga como o proprio espirito humano. Encontram-se-a no Oriente, sobretudo na India, nas epochas mais remotas; ella foi cultivada na Grecia desde

ella durante o chá não pronunciaria uma só palavra Alfredo, respeitanda o seu enleio, não ousava tambem encetar qualquer conversação.

O velho Gabriel era um d'esses homens de poucas palavras; só fallava em occasião precisa, an quando estastava-se de prazer em apreciar a viva e innocente conservação de seus dons caros filhos.

Houve, portanto, silencio geral.

Sabiram da mesa: Anna, por um movimento involuntario, e por muita distração, voltou os seus meigos olhos para Alfredo. Este vendo que a sua irmã estava indubitavelmente vergonhosa d'elle; d'elle, de quem tinha á maior franqueza e senceronia—achou n'isto uma graça e encarou-a com um sorriso foiteceiro.

Dizemos—sorriso foiteceiro—porque naquelle momento necessariamente o era para Anna.

Fôra ainda uma setta impellida pelo Cupido, corteira ao seu coração já ferido.

Teve tanto pejo do seu irmão, que voltou o rosto arrobatadamente; deu-lhe as costas e entrou para o seu quarto.

—Que é de Annica, interrogou o este.

—Não sei, meu pae, respondeu Alfredo; desde á tarde eu havia sabido, e ainda não a vi.

Anna, porém, não fez se esperar: sahio da porta de seu quarto e foi assentar-se defrente de Alfredo. Este sondou-a com um olhar presertador, saudando-se apenas com uma inclinação de cabeça.

Era bem vesivel a differença de Anna: ella, que ainda ha bem poucos dias fôra tão alegre e prasenteira, estava agora melancolica e fria.

—Que é o que tens, Annica—perguntou-lhe o seu pae.

—Eu?... eu nada tento, meu pae...

—Vieste com ares de negociante fallido, retorquiu-lhe Gabriel.

Alfredo não perdia um só gesto do enleio de Anna; com um olhar surrteceiro lia o seu coração.

Elle semprea elhou sua irmã bonita; porém, n'esse momento ella parecia-lhe bella.

Anna nem de relance animava-se a olhar para Alfredo; e, se não fosse a pergunta de seu pae,

o VI seculo antes até o VI seculo depois de Christo, pelos mais eminentes genios como Thales, Pithagoras, Xenóphanes, Sócrates, Platão, Aristoteles, Epicuro, Zenon, Plotino, Proculo, etc.»

Além disto, consta de sua historia, a philosophia sempre teve os mais celebros representantes em todos os tempos desde a Grecia até nossos dias. Sabe-se que ella appareceu na velha Roma inspirando os escriptos dos mais notaveis personagens da litteratura. Entre outros, respiraram muita philosophia os escriptos de Cicero, Seneca e Marco Aurelio.

Representada na antiguidade por tão inclytos genios como aquelles de que, ha pouco fallamos, não menos notaveis foram os seus representantes da media idade, em que appareceram: Alcuino, Escoto Erigena, Gerbert, S. Anselmo, Abailard, Alberto Magno, S. Boa-ventura, S. Thomaz, Duns Scott, Occam, etc.. e, nos seculos seguintes: La Ramée, Marcilio Ficino, Campanella, Jordano Bruno, etc.

Sempre o mais altamente representada, chegou ella ao seu apogéo com a appareção de Bacon, em Inglaterra, e Descartes, em França, que são, com justa razão, notados entre os mais fulgurantes astros que tem despontado no horizonte philosophico. Foram elles os primeiros representantes da philosophia moderna, seguindo-se-lhes, como philosophos de primeira plana, Hobbes, Gassendi, Locke, Voltaire, Condillac, Cabanis, Tracy, Laramignière, Malebranché, Leibnitz, Kant, Fichte, Schelling, Hegel, e finalmente em nossos dias Jouffroy, Royer Collard, Victor Cousin, &c.

Tão eminentes e numerosos genios

Alfredo deu boa noite a seu pae, e retirou-se, tendo certeza de ir velar.

Elle que, como já dissemos, lizera mil supposições, formulara tantas hypothèses para saber ao certo do segredo de Anna, elle proprio tambem tinha um, embora ainda tão dubio que até alli não houvesse percebido. E se não estivesse todo entregue á averiguação do de sua irmã, ou se estivesse já prevenido, Alfredo teria conhecido o segredo que até esse momento lhe era completamente estranho.

O amor de Anna já sabemos que era real, e ella propria já sabia que amava a Alfredo com um outro amor puro e vehemente.

Entretanto, elle tambem já a amava...

Como não eram puros e ternos esses amores! E como não deviam de ser felizes! O objecto do seu amor, para um, era o ente que já lhe fora tão caro, para o outro, havia a dupla felicidade de dar-se o mesmo caso!

Bôas creanças! perderam as affeições nativas de irmãos; mas tiveram essa outra mais doce e vivificante...

exercidos quasi exclusivamente em proda philosophia, não só p-em á evidencia a sua utilidade, necessidade e importancia, com o por sua vez, garantem-lhe a sua supremacia. Querer privar a de seus legitimos direitos é irreconcillavel com a razão; o negar a substancia intrinseca de suas inabalaveis verdades—excessiva ousadia, e o que diremos de sua proscricção? Isso seria commettimento demasiado arrojado e inteiramente impossivel: pois só o mais stólido sceptico negara não ser isso a continuação da civilização e o desferro da sabedoria.

E seria só esse o resultado? Não; porque, como parte essencial do espirito humano, (permitta-se-nos dizer) em sua ruina, a philosophia arrastaria a fragil e dependente humanidade.

Porem, como sabe-se, nem todos tem reconhecido estas verdades, comquanto irrefragaveis. Muitos homens ha que, hallucinados pelas más impressões que em seus espiritos tem causado doutrinas erroneas e contra cuja acção os mesmos espiritos não poderam reagir, esqueceram-se de si mesmos, da sabedoria, da humanidade!

Para effectuar, porem, o necessario e continuo contraste da verdade com o erro, assim como ha esses espiritos votados ao erro e as illusões, tambem, de tempo em tempo, apparecem espiritos sinceramente amantes da verdade, inimigos declarados do erro, verdadeiros philosophos, que, a despeito das maiores contrariedades, abraçam, professam e propagam a verdade, combatendo e exterminando o erro.

Contudo, até aquelle momento Alfredo ainda não havia conhecido o seu amor: foi só depois de tantas experiencias que elle havia feito para descobrir o segredo de Anna que elle intendeu-se do seu.

Em seu leito elle jamais ponde conciliar o somno; a imagem de Anna não lhe esbia d'ante dos olhos, olhando-o com ternura e fascinação.

Elle quasi que havia se esquecido de procurar descobrir o segredo do coração de sua irmã, e tinha já certeza de amá-la, contando tambem possuir o seu amor.

—Eu a amo, meu Deus! disse consigo o moço e talvez já a amasse de ha muito. Ella tambem me ama, estou certo d'isso; esse temor, esse acanhamento, esse pejo que ainda a pouco mostrava para commigo, quem não dirá que seja o amor... um amor terno, doce e innocente, que nasce em seu coração pelo objecto que tambem já sente por ella os transportes do mesmo amor!... Já não ha mais que duvidar—Anna ama-me; e se tem me occultado o seu

Ora, em vista d'estas succintas considerações, é facil ajuizar-se por quantas vicissitudes já não tem passado esta sciencia primeira e absoluta, esta sciencia das sciencias, ou, conforme a bellissima expressão de Mr. V. Cousin, esta *luz das luzes*.

Com effeito; immensas e inumeras tem sido essas vicissitudes; porem quaesquer que tenham ellas sido nada mais poderiam transfigurar do que as formas, o exterior; porque, o fundo, a essencia philosophica é inmutavel, é inacessivel ás corrupções á que lhe tem querido subordinar espiritos dogmaticos e exclusivistas.

Immensos cataclismos tem-se contra ella levantado com furiosa e indissivel impetuosidade; mas semelhante á penha immovel, que atancira recebe os mais violentos embates das ondas, a philosophia, sublime emanação do saber divino, os repelle, apenas percebe que se lhe approximam verdadeiramente.

Ella é a verdadeira sciencia; as demais são virentes ramos, que, todos, procedem do seu annoso e abençoado tronco.

E poder-se-ha sustentar conscienciosa e verdadeiramente que haja uma sciencia sequer, que não dependa precisamente da philosophia, á que, com justa razão, chamou um eminente talento—*sciencia mãe?*

Por certo que se não poderá; porque, quem pretendesse fazel o dar-se-hia ao infructifero trabalho de sustentar um paradoxo, que de si mesmo forneceria argumentos para sua completa refutação.

As mathematicas, a geographia, a botanica, a physica, a medicina, a chimica e

amor: é por que temo que eu o reprovo: tem medo de perder a nossa affeição fraternal e vir lucrar com a vehemencia do seu amor... Polbre eriança! enganaste... E' certo que perdenos a nossa affeição, mas em troca t-remos o mais sano e doce affecto, que nos ha de embelezar a vida...

E assim, Alfredo, teve um arrebatamento de prazer: teve certeza do seu amor o do de Anna, e considerou-se muito feliz.

Já era quasi manhã, e se até aquellas horas elle não havia podido conciliar o somno pelo receio em que estava de lhe haver chegado alguma infelicidade, agora que ficou tão possuido d'esse contentamento; que pensou mesmo ser ainda mais feliz do que até então, não lhe foi tambem possivel mais adormecer. Só desejava que viesse o dia para ir fallar a Anna, e dizer-lhe que ella já havia descoberto o seu segredo.

(Continúa)

todas as demais sciencias, que, como se sabe, não são mais do que classes em que, por abstracção, se ha dividido a sciencia suprema, isso para facilitar o seu conhecimento e desenvolvimento; deixariam de ser, si d'ellas se separasse a philosophia, que é a sciencia dos princípios, sendo certo que é quem lhes da vida, quem as conserva.

Ora isto é evidente; porque, como não se ignora, o sujeito de todas as sciencias é a alma humana, e si, como é certo, a alma humana é o principal objecto da philosophia, claro e innegavel é que as demais sciencias dependem necessariamente d'aquella que tem por objecto o que para ellas é o sujeito.

Além disso, «as considerações mais superiores á que chega cada sciencia, diz Barthe, são productos da razão e das ideias metaphysicas de que são ellas uma applicação» e portanto pertencem á philosophia.

Em summa, nenhuma sciencia poderá existir prescindindo da philosophia. A propria religião, esse sublime progresso do pensamento, esse doce laço que une o céu á terra, esse admiravel sustentaculo dos povos, esse balsamo vivificante e consolador: a religião, essa alliança de Deus com o homem, não poderia existir, prescindindo da philosophia, porque o edificio só por ella levantado careceria de base e veria á desmoronar.

Com effeito, ninguém ignora e nem pode negar quanta verdade contem os augustos dogmas e divinas imagens da nossa sacrosancta religião, onde a verdade não é omitida; porem, como é que a religião faz-nos crer em suas verdades, que tão recônditas vivem sob os mysterios? Como pode ella fazer-nos crer naquillo á que nosso sentidos não attingem por aquillo que lhes está ao alcance? E' innegavel que ella o faz tão perfeitamente porque, para tão justo e santo fim, buscou um efficacissimo meio—a fé. Mas, em que se funda a fé? Quem a illumina, quem lhe communica tão immenso poder, quem a faz prosperar cada vez mais, quem melhor patentea, põe á evidencia e sustenta esse principio essencial de nossa santa religião? E' a philosophia, que, longe de formar partido exclusivo, como outr'ora pretenderam alguns, unindo-se com todas as sciencias, domina triumphante e gloriosa.

E para melhor não só fundamentarmos nossa opinião como mais claramente patentearmos a inseparabilidade que existe entre a religião e a philosophia, vamos aqui apresentar um pensamento, em que

concordam dous homens de vastissima erudição. S. Agostinho, que, d'entre os padres latinos, é aquelle que mais obras escreveu sobre materias philosophicas, no seu tractado intitulado—*De vera religione*, apresenta um pensamento que mais tarde foi reproduzido quasi pelas mesmas palavras pelo mais celebre philosopho do seculo IX. Queremos fallar de Escoto Erigena, que, no seu tractado *De divina predestinatione et gratia*, diz: «Não ha dous estudos, um da philosophia e outro da religião; a verdadeira philosophia é a verdadeira religião, e a verdadeira religião, é a verdadeira philosophia.»

Deste juizo, facil é inferir-se o quanto foi obvia á aquelles dous eminentes escriptores, tão concordes na mesma opinião, a dependencia em que uma sciencia está da outra. Tão profundamente persuadiram-se da inseparabilidade das duas sciencias que chegaram á identifi-cal-as.

Mas, como a philosophia é a sciencia do espirito, com o qual estuda-se, comprehende-se, abraça-se e propaga-se as demais sciencias, está fóra de toda a duvida que a religião, que tem por sujeito o objecto da philosophia, desta depende e não d'ella a philosophia.

Por mais que se aprofunde, por qual-quer que seja o lado porque se encare a questão, uma vez que se não limita a verdade, a deducção será sempre a mesma.

A verdadeira philosophia, que exerce a maior influencia e possui illimitado dominio no mundo dos conhecimentos humanos, tira os seus principios da razão, que é a mais sublime das faculdades d'alma, e inestimavel presente do Eterno.

Conhece-se o homem a si mesmo pela consciencia; chega ao conhecimento do mundo exterior physico pelos sentidos, e para chegar ao mundo exterior immaterial ao mundo metaphisico, tem elle a razão, luminoso facho, que vai aclarar os mais entenebrecidos logares, patenteando os mais insondaveis arcanos.

Esta sublime faculdade, fecundo e inexaurível manancial de todas as verdades, tem, além de tudo mais, a alta importancia, o infinito valor de ser aquella por que o homem chega ao conhecimento do seu omnipotente e omnisciente autor.

Essa faculdade, pois, á que foi concedida a innefavel graça de conhecer o Creador, é o fundamento e a inabalavel base da philosophia e portanto de todas as demais sciencias.

Maranhão, setembro de 1873.

S.

Ao publico.

JOSÉ MARIA QUENTES.

Este distinctissimo *litterato*, auxiliado pelo *Jupiter tonante*, seu *mentôr*, vai publicar um importantissimo jornal intitulado a *Ferrovia* em que S. S., com a *lealdade* e *independencia* que lhe são *proverbias*, provará que ás maiores difficuldades com que luta a *Companhia ferro carris*, são as *declividades* do Outeiro da Cruz—e—*pedras nos trilhos!*

Communicando este faustoso acontecimento, não posso deixar de prestar um voto de louvor a esse distincto *litterato*, que vem tão *sabiamente* preencher a *grande lacuna* do jornalismo maranhense.

Um admirador.

A....

Como a criança innocente,
Que balbacia —mamã,
Que brinca lonca, travessa,
Que canta e ri folgazã;
Ella sorrindo me disse:
— Adeus até amanhã.

Como a florzinha mimosa,
Que ao despontar da manhã,
Abre suas petalas faccira
A brisa moiga e loçã;
Ella sorrindo me disse:
— Adeus até amanhã.

Elmano Rivalta.

CHRONICA.

Um livro, recommendação do dito, tradigto a respeito. Obra ganosa. Sims passageiros distinctos. Sans revelações e misterios. Companhia Keller. Officina S. Etc.

Acabo de ler um livro, onde a respeito de moral e bons costumes, muita coisa boa se diz: Não posso por tal motivo deixar de recommendal-o ao leitor benevolo, e passo a dar uma idéa exacta da sua contextura, pedindo venia para os seguintes excerptos:

«Dizem que um copo de vinho,
«Sendo bom, dá força á gente;
«Isto é peta, certamente,
«Tal não posso acreditar;
«Eu já hoje bebi treze
«E vez tu? Não posso andar!

Outro:

«Em teimas ninguém me iguala,
«Comtudo teimosos topo;
«Não será de vidro o copo,
«Em quanto Deus me der falla;
«E' de pão e me regala
«Em teimar sou infinito;
«E' de pão, e bem bonito,
«E' de pão q'elle foi feito,
«E' de pão, e bem perfeito,
«E' de pão, e tenho dito.

Mais outro:

«Anda Julia descontente,
«Mesmo austera, dizem já;
«E p'ra tornal-a contente,
«Remedio não ha por cá;
«E' mister que incontinentemente
«Se mande vir do—Pará.

Pondera o illustre Rousseau: «lêde o livro, e se depois da leitura vos sentirdes melhorado, podeis affirmar que o livro é bom.» Neste presupposto, e calculando já as melhoras do leitor nos extractos que acima deixo, incuria serio mulla, não encarecer-lhe uma obra destas que, quando menos, dá a demonstrar o «perfeccionamento moral a que tem attingido a philosophia humana nestes ultimos tempos.

Cessem portanto as «Peregrinações do Mendes Pinto» calem-se os «Mensageiros do Oberon» e não mais appareçam as «Narrações de Pulchero» porque acima de tudo isto, está este Poliphemo de doutrinas mistas, que só encontra rival nas «Combinações» de Sardanapalo e nas «Investigações» do bei de Tunes.

Esta obra é pois de alto successo, e deve de ser de grandes auspicios para a mocidade estudiosa se for admittida nas boticas e mais casas de instrucção.

Agora passamos a novo assumpto:

Chegou finalmente o *Braganza* com um diminuto mas luzido carregamento de passageiros, entre os quaes se destacam distinctos os Srs. Lopes Prado, Pimenta, Agapito e João do Beça. Estes illustres cavalheiros muito conhecidos entre nós pelas suas posições diplomaticas, vieram aqui em missão especial, e são portadores de novas importantes a respeito dos ultimos acontecimentos europeos.

Um d'elles (o Sr. Agapito) declarou a um amigo seu particular, que, fôra de proposito á França entender-se com a ex-rainha Isabel, sobre a attitudé que devera tomar nas aguas do Mediterraneo por causa da invasão carlista; esta, porém, pediu-lhe que se reservasse o mais possível nos seus movimentos até ver-se as tropas do cura de Santa Cruz põem as cousas no seu devido pé. O Sr. Agapito deu-lhe nesta occasião a *uão*, e como subdito reverente, despediu-se de S. M. Catholica pondo aos seus serviços sua pessoa, bens e mais haveres, declarando-lhe que ia dar ordens aos seus commandados para se recolherem a Malaga, em quanto elle vinha ao Maranhão apreçar uns garrafões de azeite de andiroba para fabricar um bocado de sabão da terra.

Do Sr. Lopes Prado pouco se sabe ainda, mas ha quem diga que elle traz, a respeito dos *petroleiros*, ordens muito energicas do governo da Biscaia para capturar aqui os que por ventura appareçam. A ser

exacto desde já lhe recomendo os ascendedores da Companhia do Gaz, assim tambem os seus concertadores da canalisação que com o maior desplante deste mundo andam pelas ruas da cidade, aqualquer hora do dia ou da noite, armados de almotolias cheias de agua-raz. Convem pois dar-lhes caça e com presteza, e caso seja difficil o seu transporte, não obstante os tratados de extradição, o melhor é executar-os aqui mesmo por meio da *comité*. *Comité* é uma especie de circuito bendo onde uma pessoa diz o que quer e ouve o que não quer, e onde tão réo é o juiz como juiz é o réo. Esta confusão deve de ter sua graça, e o quadro interior das barracas da Companhia Confiança presta-se optimamente para ella. Venha pois a *comité*, e seja o primeiro executado e julgado o Sr. Joaquim do Gaz que é o causador de termos *petroleiros* na terra especialmente quando não ha luz.

O Sr. Pimenta tem revelado com muita franquesa os motivos que o levaram a Europa; é homem franco e sincero, por isso mesmo que tem mostrado a quase todas as pessoas de sua amizade o *Bréce* que S. Santidade lhe concedeu autorisando-o a dizer missa todas as sextas feiras na igreja de S. José do Desterro.

Falla muito de Roma e das tranpolitanas que lá viu, e diz que o papa é a cara escarrada do João das Moedas, e que o Antonelli se parece muito com o Maia Paca.

Sobre o paz da Geographia nada diz, e a esse respeito vem resolvido a chamar a contas quem aqui lhe disse que esteve perto de lá.

E' um misterio a missão do Sr. João do Bessa: uns dizem que elle veio encarregado pelo governo da Bolivia de explorar o alto Amazonas por via de Pirapendiba; outros, porém, mais sagazes talvez, dizem cousa muito diversa e creio que acertão: o Sr. João do Bessa (aqui para nós que ninguem nos ouve) veio munido de instrucções secretas acerca da questão religiosa que ultimamente se agita entre o governo do imperio e alguns bispos do Brasil por causa da maçonaria! Estas instrucções que dizem as recebera do Patriarca de Lisboa transmittidas pela Santa Sé; e são ellas de tanta importancia e gravidade que o Sr. João não as tem revelado a ninguem á espera que chegue do Rio o nosso Prelado para conferenciar com elle a respeito.

Seja o que for, as instrucções são de melindre, e a prova está no emissario delias, pessoa aliás qualificada como é o Sr. João, que trouxe de Lisboa um completo sortimento de rosarios e medalhas que vende por modico preço.

Nada mais se me offerece dizer sobre os illustres viageiros que acima mencionei, e como me seja preciso mudar de assumpto, vou contar aos leitores o que se passou no espectáculo de quinta-feira, dado pelo Sr. Keller ao Sr. presidente da provincia em beneficio da instrucção publica.

Principiou ás horas do costume, e no que respeita a trabalhos correu regular-

mente, agora os massantes entrevalos que continuam a ser demasiado longos.

Os quadros da paixão de Christo foram bem exhibidos; agradaram geralmente, sobre-saindo entre elles os de melhor effecto que foram os tres primeiros.

Os profanos estiveram aparatosos por isso mesmo que tambem agradaram, mas é força confessar que o aparato do segundo tocou a nota do ridiculo. Aquelle sói que descia lá de cima com aquelles disticos foi de uma surprehendencia admiravel; e aquelles monos de papelão... o melhor é calar-me; se descenferrojo a lingua no assumpto vou longo, e depois... adeus minhas encommendas.

A pantomima final dou um quejo a quem m'a explicar; é verdade que ha cousas que se não explicam, e sendo esta pantomima uma dellas, o melhor é não dar o quejo. Está dito, não doa.

Estou a terminar esta chronica e só agora é que me lembro que tenho a fazer um pedido a S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Vou pois fazer-lhe o já, e hade ser por meio do seguinte officio:

Exm. Sr.

Em nome da população inteira desta cidade, venho rogar a V. Exc., Exm. Sr. presidente, que haja de lançar suas excellentes vistas lá para as bandas do matadouro publico. Não deve de ser só a instrucção publica a menina dos olhos de V. Exc.; nós precisamos antes de tudo alimentar o corpo para ao depois alimentarmos o espirito, e convem que esse alimento, Exm. Sr., não seja a carne pessima que constantemente devoramos, porque do contrario está V. Exc. perdendo o seu tempo e os seus agentes tambem, nas escolas que estão edificando.

Sim, porque nós todos morreremos enfezados á mingoa de carne boa, e não haverá quem frequente as escolas.

E' mister, portanto, dar-nos boa carne antes de escolas Exm. Sr. e para isso ter lugar basta que V. Exc. ordene que não se matem bois a morrer de fome e magros como um canço.

Talvez que V. Exc. ignore qual seja a lagoa stigia dos nossos males; nós porém a encheremos no matadouro publico, fonte perenne demiasmas delecterios, correspondente directo do beri-beri e outras molestias graves cujos dolorosos effectos nos são transmittidos em *bifes* e outros petiscos mais assim á moda de pilulas assucaradas.

Reclama pois a população de V. Exc. providencias energicas a respeito, e eu em nome della desde ja lhe as agradeço.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. Exm. Sr. presidente.

NB. A's redacções dos jornaes desta cidade peço a transcrição deste meu officio a fim de que S. Exc. o leia por mais de uma vez.

Ao revoir.

Xisto-Catixto.